

A

Musica

para
Todos

Gazeta
Literaria Musical Illustrada
Unica no Brazil
Publicada em S. Paulo



Piano "EXCELSIOR,"

MODELO ESPECIAL, CONSTRUÍDO PARA COMBATER

TODA E QUALQUER CONCURRENCIA!

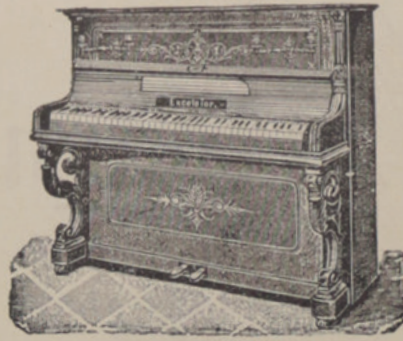
Cinco annos de pratica

Construção solida e duração

IMPORTADO E FABRICADO EXCLUSIVAMENTE

para o nosso Estado,

e a venda unicamente em nossos armazens



PREÇO ABSOLUTAMENTE FIXO

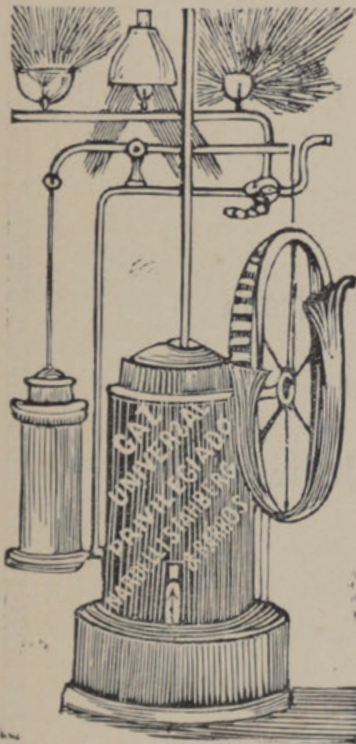
COM OU SEM ENCAIXOTAMENTO

- I. Madeira preta, ebonizada . . Rs. 1.700\$
- II. Nogueira com filetes dourados » 1.750\$

RUA 15 DE NOVEMBRO NUM. 33

L. LEVY & Irmão

(Casa Fundada em 1860 por H. L. Levy)



LUZ ELECTRICA SEM ELECTRICIDADE
Produzida por meio das

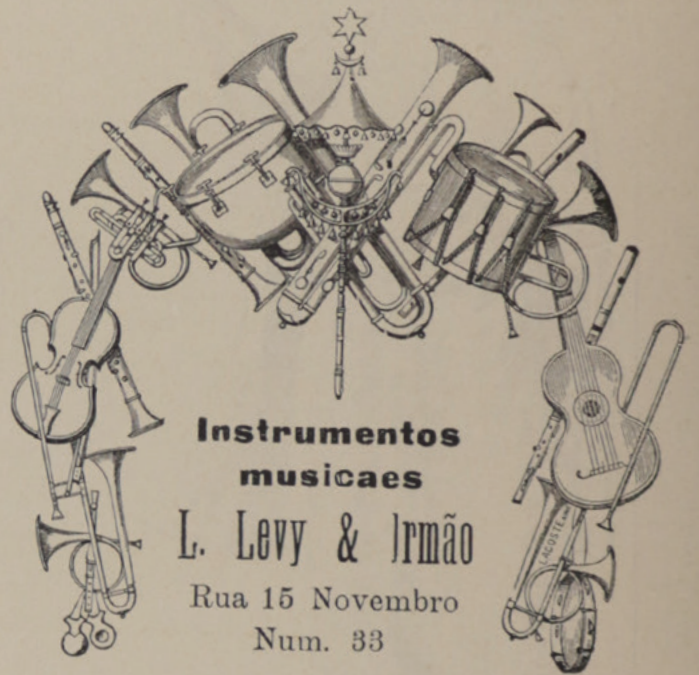
Machinas de gaz universal

DE

NARDELLI STAHLBERG e BARROS

Num. 8 — Rua Doutor Fação — Num. 8

S. PAULO



Instrumentos musicaes

L. Levy & Irmão

Rua 15 Novembro
Num. 33

LIXIVIA PHENIX



A todos em geral, e particularmente ás mães de família

RACCOMANDA-SE O USO DA

Lixivia Phenix

para a lavagem de qualquer genero de roupa branca fazendas, tecidos, vidros, louças, cristaes, soalhos, etc.
A LIXIVIA PHENIX entre as muitas propriedades, é um *de-*infectante per excellencia.

EXIGIR RIGOROSAMENTE ESTA MARCA

privilegiada e registrada por Decreto N. 2380

Para encomendas e mais instruções detalhadas dirigir-se a Giustinian e C.

RUA AURORA N. 103 — Caixa 53 — S. PAULO



A MUSICA PARA TODOS

GAZETA LITTERARIA MUSICAL ILLUSTRADA

Unica no Brazil ♦ Publicada em S. Paulo

HENRIQUE OSWALD

Achar-se-ha brevemente nesta Capital o nosso notavel maestro—*Henrique Oswald*— que pela segunda vez volta a sua Patria, depois de alcançar, lá fora no estrangeiro, verdadeiros triumphos.

Não nos podemos furtar ao immenso prazer de apresentar aos nossos leitores a traducção das criticas e apreciações feitas por occasião dos ultimos concertos realisaados, na Europa, pelo nosso eminente artista, para que se possam formar um juizo do elevado conceito em que é tido Oswald como pianista e compositor:—

Fieramosca de 16 de Abril:

O salão da Filarmonica se achava completamente cheio na noite de sexta feira por occasião do concerto do pianista-compositor brasileiro *H. Oswald*, que obteve entusiastico successo.

A concurrencia foi tal que os compartimentos contiguos ao salão de concerto estavam repletos.

O estimado artista brasileiro foi festejadissimo e conquistou grandes triumphos.

Não insistiremos em elogiar *H. Oswald* porque é trabalho dispensavel: o nome do distincto musico já é conhecido bastante por todos os que têm sincero culto pela arte seria.

Depomos a penna com o desejo ardente que Oswald nos proporcione brevemente outro Concerto.

Il Corriere Italiano de 11 de Abril:

De algum tempo a esta parte o maestro *H. Oswald*, notavel como excelente pianista, se tem revelado tambem compositor de pulso.

No concerto de hontem a sua fama bem merecida de pianista e compositor ficou confirmada no seu esplendido *Quintetto*.

Para dizer a verdade, não sabemos si devemos julgar maior o valor do magnifico trabalho ou o da sua execução.

Foi incontestavelmente um duplo triumpho para o maestro *Oswald* do qual participaram tambem os outros interpretes do *Quintetto*.

Il Marzocco de 25 de Abril:

O bellissimo *Quintetto* op. 18 — digno de ser equiparado aos mais bellos modelos classicos — obteve uma execução perfeita e ideal por parte do autor e seus companheiros, produzindo em nós uma impressão immorredoura.

Este trabalho, quando for conhecido na Italia e fóra d'ella, por si só bastará para collocar o nome de *Oswald* ao lado dos mais notaveis compositores modernos.

Esperamos que isso succeda quanto antes em honra da arte italiana, pois foi o nosso sol italiano que fecundou em *Oswald* — brasileiro de nascimento — os germens de um temperamento artistico por excellencia.

O concerto op. 11 para piano e orchestra tem grandes qualidades como factura e como invenção e o mestre executou-o de modo delicioso.

Em *Oswald* se confundem os dotex de pianista *hors ligne* com os de compositor finissimo, formando um conjunto admiravel de artista realmente superior.

A Gazeta Musical de Milão de 15 de Abril 1897:

O concerto de Henrique Oswald foi interessantissimo pelas bellas composições que apresentou.

Os traços característicos na musica de Oswald são—a genialidade dos pensamentos, sempre elegantes e altamente originaes, a variedade da harmonia e a clareza que sempre predominam, até nos trechos mais complicados das partes.

É inutil observar que Oswald tocou admiravelmente bem, com o seu calor e temperamento habituaes.

La Cronaca Musicale de Pesaro (anno II, n. 4) do *Correspondente de Florenza*—A. Tocci (notavel pianista e critico musical):

Quando o meu amigo Oswald annuncia um concerto, se pode estar certo que o salão da *Filarmonica* fica repleto: isso se explica pelo interesse que Oswald desperta no publico como pianista de merito reconhecido e como excellent compositor.

Os trabalhos que este artista brasileiro tem escripto, ahí estão provando o que affirmo.

É tarefa ardua, por isso que facilmente se pode exceder, o saber guardar a linha justa nas composições da musica de camera, quer seja devido ao estylo, quer seja devido á forma ou ao desenvolvimento.

Para Oswald, porem, não existe essa difficuldade, porque é dotado de bella inspiração e de intelligencia equilibrada e assimiladora, porque é conhecedor profundo da harmonia e firme na factura, e especialmente porque, fazendo abstracção completa da sua personalidade, elle procura impressionar o auditorio intelligente por meio desses gozos verdadeiros nos quaes reina soberanamente o espirito.

Com o *quintetto*, para piano e cordas, Oswald adquiriu um posto notavel entre os hodiernos compositores da musica de camera.

Considero o Concerto para piano e orchestra como esplendida forma pianistica para cuja execução se exige um *pianista-virtuose*.

A execução foi optima, confirmando a justa fama que goza Oswald de excellent pianista.

Sobre o concerto dado, em Paris, a 22 de Maio pelo nosso insigne maestro lemos no *Menestrel*, de 30 de Maio, uma critica de Arthur Pougin, um dos criticos mais notaveis da França:

Teria pezar se deixasse de referir-me ao concerto muito interessante que se realisoou nesta semana, na sala Pleyel, organizado por um artista brasileiro distinctissimo, o S.nr *H. Oswald*, que somente commetteu a falta de se apresentar em Paris já no fim da estação musical. Isso, porem, não é motivo para que se deixe de fazer menção de um artista de tanto merito e que tem plenos direitos á attenção e á sympathia do publico.

H. Oswald não é somente um compositor serio e interessante, mas tambem um pianista notabilissimo que ja por isso só é digno de toda a consideração.

Entre os trabalhos que ouvimos devemos citar em primeiro lugar um *quintetto* para piano e cordas, cujos scherzo e final sobretudo são esplendidos, e um concerto para piano e orchestra, executado pelo autor com verdadeira maestria.

Alem disso ouvimos alguns trechos para piano só dos quaes destacámos especialmente o *Impromptu* e a *Barcarolle*, que achámos bellissimos.

O concerto de H. Oswald produziu excellente impressão.

Le Monde Musical de Paris, « Mathis Lussy » (o notavel autor de « *Le Sentiment Musical* » e de « *Le Rythme Musical* »):

« O sr. Henrique Oswald, joven artista brasileiro, fez-se ouvir em algumas de suas composições. Possui todos os thesouros de seu paiz, todo o calor e irradiações do sol de sua patria. Que riqueza de ideas no *Scherzo* e no *Finale* de seu *Quintetto*, op. 18! Quanta vivacidade e graça em seu *impromptu* para piano, tocado com encantadora desenvoltura! Quem não se sentir encantado com sua *Tarantella* endiabrada é um Catão musical. Todas as composições ouvidas são no estylo mais moderno, sem exaggero; a harmonia é rica original, sem abuso de dissonancias, sem os *trucs* tão communs nas obras dos cerebros privados de inspiração e de sentimento. Conserva tonalidade, compasso, rythmo e só despreza periodos e estrophes com suas esperas e pausas. Em uma palavra o sr Oswald é um entusiasta, tanto que, com suas obras, de movimento vivo, somos levados nas azas dos rythmos variados e chegamos satisfeitos ao fim. Nos movimentos lentos, ao contrario, o ouvido, a primeira audição, experimenta uma certa fadiga para descobrir o pensamento musical. Mas que fé, que concencia de artista! nada de vulgar em suas composições, que trazem sempre o cunho de uma distincção perfeita.

O sr Oswald merece, pois, toda a sympathica estima dos musicos de todos os paizes, e o Brazil pode orgulhar-se do seu filho, que o honra muito.

Oxalá o nosso publico saiba—*desta vez*— receber condignamente o illustre artista brasileiro, que em poucos dias virá honrar-nos com a sua visita, manifestando-lhe todas as sympathias de que é digno e protegendo-o como é de dever.

Só assim poderá ficar reparada a falta gravissima que o publico de S. Paulo e de Rio, na sua quasi totalidade, commetteu para com o nosso grande artista, quando ha um anno aqui esteve, tratando-o com um indifferentismo tal que causou verdadeira indignação a todos os que souberam prestar homenagem ao insigne artista.

E' impossivel que a sociedade paulista queira repetir pela segunda vez essa acção tão triste, desprezando uma das nossas maiores glorias artisticas, e isso até para que se não diga, por ventura, que somos incapazes de reconhecer os nossos grandes homens e que não estamos na altura de povo civilisado para acolhel-os com as honras a que têm direito.

LIX.

De passagem para o Rio esteve nesta Capital por um dia, o illustre artista de que nos occupamos neste artigo e que regressará a S. Paulo em principios do proximo mez. Ansiosamente o esperamos.

CARTA ABERTA

AO ILL.MO SNR. PROFESSOR LUIGI CHIAFFARELLI
DIGNO DIRECTOR DE CONCERTOS

Nesta

Tive a honra de receber o seu convite para a 218ª Aula da sua Escola de Música na qual . . . « será executado o 15º Concerto historico e pronunciará V. S. algumas palavras explicativas ».

Agradeço ao cavalheiro a gentileza do convite ao qual acudi; tenho, porém o imperioso impulso de explicar-me com o artista.

O discurso iniciador do Snr. Director contém duas asserções que não podem passar desapercibidas.

Diz S. S.: « devo prevenir ás pessoas que nos honrarão esta noite pela primeira vez com a sua presença, que as palavras « que vou proferir são dirigidas ás minhas alumnas ». Isto em linguagem da boa sociedade é prefacio de discurso intimo e então, tambem de accordo com os usos, quem não era alumno ou alumna, tinha de retirar-se para deixar o professor á vontade.

Porém, o convite falla no discurso, eston convidado para o discurso, então flico—já se vê, como ouvinte—, porém, como ouvinte a quem não se pôde — me parece — tolher o seu direito de raciocinar, de formar a sua opinião e de espôr esta mesma opinião em forma conscienciosa desde que nisto houver interesse em benefício da Arte em geral.

Pois bem; neste discurso que — na forma do costume — é abrihantado com citações e redigido em estylo meio serio meio jocoso o Snr. Professor estende-se sobre as diferenças de interpretação originadas pela diferença de temperamento, idade, força muscular e se me lembro bem, ainda pela cor dos cabellos—, (porque não antes dos olhos?) e conclue com esta phrase que me electrizou: *Tambem não se deve apurar demais o esmero na expressão porque isto só produz exaltações, individuos nervosos, imprestaveis para a sociedade*. — (Poderão as palavras ser um pouco modificadas, porém o sentido foi este). —

Ora Snr. Professor-Director, aqui achamo-nos em divergencia grave em assumpto melindrosissimo.

Note-se que V. S. fallou « ex cathedra ».

Para lhe dizer a verdade, o seu discurso é que propriamente pôde e deve dar importancia aos seus concertos « historicos » porque a execução das alumnas nunca é execução-modelo, nem pôde ser, como V. S. mesmo ainda ultimamente nos repetiu em letra redonda; e necorrer em beneficio do aperfeiçoamento com alguma critica é prohibido, seria offender o melindre do professor e da alumna, então que é que flico; resta calar-se emquanto á parte da executante.

Porém a parte que o Professor directa e publicamente, esta está sujeita á critica, á analyse em que lhe pese.

Não ha dúvida que o discurso foi preparado, redigido no retiro do estado, e comtudo duvidoso se o orador comprehendeu todo o alcance das suas palavras que erão « dirigidas ás suas alumnas. »

Estas palavras, digo bem, o sentido dellas desde a interpretação até ás « imprestaveis » formão a pedra angular da sua Escola, a cuja 218ª aula nos convidou, e são bastantes para dividir nos em dous campos distinctos.

Muito, tado está dito naquellas perigosissimas palavras pronunciadas, não em amistosaa palestra, não entre collegas, nem entre leigos, não: em posição privilegiada, inatacavel no momento, garantida contra todo protesto como o é o sacerdote no púlpito.

Nestas condições devo-me lembrar do proverbio: quem cala consente, e eu não consinto.

Eu declaro alto e bom som, que o snr. Professor com a sua theoria faz mal á Arte, prejudica a actividade de outros que têm tambem amor á arte e abre precedentes de incalculavel prejuizo.

Em uma palavra: flico o ensino dividido em dous campos. Em um se tratará da educação para maxima produção quantitativa, exhibições de tantas duzias de peças, premio a admiração geral applauso frenetico, compensação para a mais alta, mais velha, mais robusta que na proxima sessão levantará um peso mais forte! E' isto o cumulo da Arte, é isto o Parnaso a que dirigimos os passos?!

No outro campo prepara-se lentamente o talento, estuda-se inclinações, escolhe-se os autores desde os primeiros graos até mais e mais para deante, respeita-se a indole, acompanha-se, porém, todo o trabalho da palavra animadora que faz entrever á alumna que a musica tem significação intima, que se em ultima analyse não conseguimos deduzir d'ella uma linguagem na qual o compositor escreve e a alumna é quem recita—nada temos conseguido mais do que aguçar vaidades, excitar rivalidades e os correspondentes odios. Certamente todos não hão de interpretar uma musica do mesmo modo, porém por isto escolhe-se e uma musica será sympathica a um, antipathica a outro; isto se dá até com idades, com épocas, com nações, quanto mais com individuos, em geral em tenra idade, quando pouca ou nenhuma experiencia da vida ainda formou o espirito. Fazer tocar em taes condições a uma moça v. g. de uma sentada todos os Preludios de Chopin deante dum auditorio, não sei si seria mais ridiculo ou mais criminoso por insultar a memoria do autor. Ha composições que são maravilhas de dicção; veja-se em Schumann aquella pagina: « Porque? » Faça isto tocar no meio de uma ou duas duzias de peças, que flico d'alle? nem um accorde, nem uma harmonia; entretanto tocado e seguido d'uma discreta pausa, enche a sala de perfume!

São estas tendencias que fazem nervosos ou individuos imprestaveis para a sociedade?

Não snr. Professor, isto dá máe: de familia que sabem poetizar o seu lar, distrahir o marido, attrahir as creanças e preparal-as para a *linguagem da musica*.

Pôde ser que sou sonhador, imaginando que esta lingua será ainda estudada diversamente de hoje — realmente como lingua. O que puder contribuirei para isto.

As modas, as vigílias em longas reuniões excitantes, estas sim podem fazer nervosas, a boa musica não!

Escapou então ao snr. Professor que terrível arma deu á já tão generalizada *superficialidade*, fornecendo-lhe como valvula de salvação para qualquer tocar insípido sem phraseado, sem sentimento, sem poesia a palavra do mestre:

« Não quero ficar nervosa nem imprestavel?! ».

Pobre de nós se a sublime Arte é tornada suspeita, por quem? por aquelle que *per fas aut nefas* se arroga o lugar de Grão-Mestre da Officina.

Me limite a isto snr. Professor. — Não quiz ferir, porém ser sincero e acudir em defeza da Arca Santa.

São Paulo, 11 de Julho de 1897,

GUSTAVO WERTHEIMER.

P. S.

Depois de escripta e prompta a « carta aberta » dirigida a V. S. n'esta folha recebi as « Migalhas » e tive occasião de comparar o effeito do que se ouve, fallado pelo orador, com o que se lê palavra por palavra claramente, vendo soblinhado o que era apenas dito baixinho.

Reservo-me, porém, para em outro número desta folha discutir o « methodicamente » como é applicado na Escola de V. S. de quem tenho a honra de ser resp. V^o.

G. W.

15 de Julho.

O MOVIMENTO MUSICAL em S. Paulo.

Notamos com verdadeiro prazer, presentemente, certa agitação no meio artistico desta Capital.

A vinda contemporanea a S. Paulo de HENRIQUE OSWALD, VIANNA DA MOTTA e MOREIRA DE SÁ prova a favoravel opinião que estes grandes artistas formaram da sociedade Paulista.

Dependerá quiçás de pura casualidade a coincidência da chegada de Oswald com as de Vianna da Motta e Moreira de Sá, mas o certo é que no facto desses notaveis artistas deixarem a Europa, aonde os prendem laços de coração e do espirito, para trazer - nos as delicias da sua arte, está uma prova irrefutavel da convicção que elles devem nutrir, de serem comprehendidos no nosso meio.

Isso por sua vez vem confirmar o desenvolvimento artistico que se está operando entre nós de dia para dia. Enquanto se preparam no magnifico *Salão Steinway* attrahentes concertos, o primeiro dos quaes, de VIANNA DA MOTTA com MOREIRA DE SÁ, tem o seguinte programma:

I.ª PARTE

1. BEETHOVEN. Sonata para piano e violino, op. 47 (a Kreutzer).
Adagio. Presto.
Andante con variazioni.
Presto.
2. BACH-BUSONI. Preludio e Fuga triplíce a 5 vozes para orgão, transcripta para piano.
3. BACH. Chaconne para violino solo.
4. BIZET. a) L'autore;
b) Le départ.
- WEBER-LISZT. Perpetuum mobile.

II.ª PARTE

5. MARQUES PINTO. Fantasia sobre motivos populares portugoezes, para violino.
6. CHOPIN. Sonata em si menor, op. 58.
Allegro maestoso.
Scherzo.
Largo.
Presto ma non tanto.
7. LALO. Romanza.
SARASATE. Dança hespanhola N. 7.
RIES. Perpetuum mobile.
8. SCHUBERT. Menuetto.
LISZT. Réve d'amour.
MOSKOWSKY. Valsa de concerto.

vemos annunciada a proxima realisação de excellentes funcções de Opera lyrica em dous dos nossos theatros, o S José e o Polytheama, pelas Companhias *Sansone* e *De Mattia*.

A Companhia *Sansone* traz o seguinte elenco:

Primeiras damas sopranos dramaticos absolutos: *Annunziata Stinco Palermi* e *Aracele D'Aponte* — Soprano lyrico: *Cleonice Campagnoli* — Soprano ligeiro: *Palmira Ramini* — Primeiras damas meios sopranos: *Clotilde Sartori* e *Maria Grassé* — Primeiro tenor dramatico: Cav. *Raffaele Grani* — Primeiro tenor lyrico: Cav. *Giorgio Quiroli* — Primeiros baritonos: *Alessandro Arcangeli*, *Arlo Mariani*, *Luigi Baldassari* — Primeiros baixos: Cav. *Francesco Vecchioni*, *Donato Rotoli* — Maestro concertador e director da orchestra: *Giorgio Polacco*,

e levará as seguintes Operas:

Africana — *Rigoletto* — *Faust* — *Gioconda* — *Trovatore* — *Mignon* — *Traviata* — *Ugonotti* — *Cavalleria Rusticana* — *Ebrea* — *Mefistofele* — *Pagliacci* — *Guarany* — *Aida* — *Fra-Diavolo* e outras.

Operas novas para S. Paulo: *La Bohême*, do Maestro *Puccini* — *Manon*, do Maestro *Massenet*.

A Companhia *De Mattia* apresenta o seguinte elenco:

Maestros directores e concertadores: *Romeu Dionesi* e *Eduardo Bocalari* — Primeira soprano dramatica: *Mary Montasky* — Soprano lyrica: *Itala Moratti* — Soprano ligeiro: *S. Casali* — Meias sopranos e contraltos: *Amalia Boni* e *L. Morris* — Primeiros Tenores: *Candido Elias* e *N. Caglioni* — Primeiros barytonos: *G. Nelassi* e *E. Arditi* — Primeiros Baixos: *Adolph Resplendino* e *Napolione Limonta*.

26 Coristas de ambos os sexos — 12 Bailarinas — Orchestra composta de 28 professores.

e tem no seu aepertorio as operas:

Bohême — *Africana* — *Ugonotti* — *Salvator Rosa* — *Fausto* — *Guarany* — *Manon* — *Gioconda* — *Pagliacci* — *Aida* — *Traviata* — *Falstaff* — *Carmen* — *Cavalleria Rusticana* — *Forza del Destino* — *Lucrezia Borgia* — *Sallo in Maschera* — *Ruy Blas* — *Rigoletto* — *Favorita* — *Lucia di Lammermoor* — *Travador* — *Ernani*, ecc. ecc.

Tomaremos o maximo interesse em acompanhar esse bello movimento artistico que vamos apreciar, para porrmos os nossos leitores sempre ao corrente do que se for realisando, e fazemos votos por que S. Paulo possa ser, muito justamente, considerada a *Capital Artistica do Brazil*.

Só falta agora para completar—
O Conservatorio de Musica.

N. F.

A NOSSA MUSICA

Publicamos neste nosso numero o trabalho interessante de um talentoso dilettante, o Snr Dr. Ezequiel Ramos J. ^{or}, que se dedica com ardor ao cultivo da bella arte dos sons. A composição do distincto melomano dá prova dos seus estudos conscienciosos e sérios e é assaz attrahente; a recommendamos por isso com fervor aos nossos assignantes.

Escola de musica

DO

Prof. Luigi Chiaffarelli

207^a AULA

II^o Concerto Historico (Segunda Serie)

PELA

Sra. D. ESMERALDA ESCOBAR LUNE

11 de Março de 1897.

1.^a PARTE

J. S. BACH.—Preludio e Fuga em Sol menor. (14 vozes).
 BEETHOVEN.—Sonata pathetica: Grave. Allegro di molto e con brio. Adagio Cantabile. Rondo: Allegro.

2.^a PARTE

CHOPHIN.—Estudo em Mi maior. Estudo em Sol bemol maior. Nocturno em Ré bemol maior.
 SCHUMANN.—Faschingschwank aus Wien: Allegro—Romance—Scherzino—Intermezzo—Final.

3.^a PARTE

CHAMINADE.—La Morena, caprice hespanhol.
 SAINT-SAENS.—Souvenir de Ismailia.
 FIRANI.—Gavotta.
 LISZT.—9^a Rhapsodia hungara (Carnaval de Pest).

Distinctas senhoras, illustres collegas, meus senhores.

Encetamos a segunda serie dos nossos concertos historicos, não sem anciedade, pois que si de um lado observações sem cabimento nos foram feitas directa e indirectamente, deixando nos indifferentes, do outro lado a expectativa dos que se interessam sem preconceito pelo progresso intellectual de minhas queridas alumnas nos fazem ver, a ellas e a mim, como é pesada a tarefa que nos impomos.

E com effeito: summidades artisticas, pennas abalazadas, collegas benevolos, familias, meninas desejosas de aprender se interessaram e se interessam por estas aulas que, na expressão ironica de um amigo, esquecido por instantes de que os intelligentes devem encorajar tentativas, ficaram de um dia para outro —celebres.

Na segunda serie me occuparei mais especialmente da parte pedagogica que se deprehende dos programmas a se executarem—procurando ser como sempre o mais pratico possível nas elucidações. As meninas que se dedicam ao ensino poderão tirar disso um proveito qualquer, já aceitando, já não aceitando minhas conclusões.

Em S. Paulo e no immenso interior do Estado o numero dos profissionaes formados que se dedicam ao ensino musical é pelo que eu saiba, diminuto de mais.

Sei que em algumas cidades ainda hoje basta saber soprar com vehemencia em um sonoro trombone, para poder ensinar com auctoridade o violino ou a harpa, é sufficiente ter sido corista em companhia de operetas para se ter o direito de guiar, com *successo colossal* os garganteados de principiantes sopranos ligeiros, ou os gemidos dos baixos profundos. E nada dos interessados abrirem os olhos, nada de alguém prohibir (como se prohibe aos barbeiros de fazerem de medico operador) a esses musicos encyclopedicos o exercicio de uma profissão muito mais importante do que pensam litteratos criticos *improvisados* de operas serias, semi-serias ou muito comicas, mas *re-mendonas*.

Porém, verdade seja: esses musicos, quasi todos demonstram profunda maestria na artimanha dos mexericos e das chocalteics. Gastam tempo com essa philosophica occupação!

Os que estudaram deveras deveriam ser amparados, protegidos, coadjuvados pelos intelligentes todos... mas um bello dia os felizes deparam com calculos mathematicos em que se lhes prova como quatro e quatro fazem oito, que elles não são nenhum Rossini, nenhum Bellini, nenhum Pacini, e que fiquem quietos.

Si todos os lentes de Universidades fossem Galilei, Winkelmanns, Charcots! si todos os que fazem versos fossem Dante, Camões! si todos aquellos que escrevem criticas fossem Kants, Taines, Spencers e mesmo Sainte-Beuves!

Cada um procura desenvolver sua actividade, trabalhando com consciencia, e respeitando sinceramente deste genero o proximo que representa um valor na sociedade—é o que vos aconselho, meninas que pretendeis dedicar vos ao magisterio.

Ensinar não é sempre penoso e ingrato, como os enfatiados vos dizem, não: ensinar é um estudo objectivo e subjectivo incessante da natureza humana de um interesse tão vasto, profundo e vario que vale a pena mesmo consagrar-lhe a existencia.

Porque insistimos em fazer propaganda pela musica classica? Saint-Saens, diz:

« Les gens qui ne goutent que les mélodies avouent sans le savoir qu'ils ne veulent pas prendre la peine de discerner et de coordonner les différentes parties d'un tout afin d'en saisir l'ensemble: quant à supposer qu'il ne le pourraient pas, s'ils le voulaient, et les accuser par cela même d'être en retard sur les progrès de la civilisation, c'est une audace dont nous ne prenons pas la responsabilité. Quoi qu'il en soit, ces gens-là forment avec les sau-

vages le public dont la force d'inertie s'oppose à la marche de l'art à travers le monde: ils ne se doutent pas que les jouissances les plus profondes et les plus exquises de la musique leur sont inconnues; ils sont comme les enfants qui croient connaître le bonheur quand ils mangent des confitures. »

A. Montaux, menos severo do que Saint-Saens, esereve por sua vez no *Menestrel*:

« Quelles que soient les merveilles polyphoniques de Bach et de Wagner, les peuples auront toujours besoin d'une musique vocale claire, plastique, facile à retenir, — celle qu'on dit dans la tiède intimité en se groupant autour du piano, — celle que l'ouvrier chante sur son échafaudage, — celle qu'on fredonne machinalement en marchant, — celle dont le souvenir est lié au souvenir de telle ou telle heure de notre vie et en évoque l'émotion. »

(Continua)

THEATROS E NOTICIAS

No dia 7 de Junho passado teve lugar em Marselha um grande concurso internacional de bandas marciais.
 Concorreram 287 bandas.

No dia 22 de Maio foi celebrado solennemente, em Bayreuth, o 25.º a n.º aniversario da existencia do theatro de Ricardo Wagner.

Foi com effeito no dia 22 de Maio de 1872, dia do anniversario do nascimento do grande mestre que este collocou a primeira pedra para a construcção do seu theatro, fazendo executar sob a sua direcção a IX symphonia de Beethoven com o concurso dos mais notaveis artistas da Austria e da Allemanha.

Foi inaugurado um bello monumento á memoria de *Suppé* no Cimiterio central de Vienna.

O Governo bulgaro tem intenção de organizar em Sofia um Theatro Nacional. Para tal fim tem enviado a custa do Estado alumnos de ambos os sexos ao Conservatorio de Petersburgo.

Prepara-se em Philadelphia uma grandiosa *Sangerfest* (festa coral) na qual deve tomar parte um coro de 1750 vozes: 1200 homens e 550 mulheres.

Lemos num jornal de Vienna que o Archiduque Eugenio, enviou ao Maestro *Leoncavallo* a sua photographia com firma autographa, numa esplendida moldura de oiro em relevo, encimada do brasão archiducal.

F. Coppée ficou doente na sua Villa, perto de Paris, e teve de se sugeitar a uma operação.

Em Buenos Ayres, os dous notaveis musicos italianos Luiz Forino, violoncellista e Torquato Golfarelli, contrabaixista, o primeiro dos quaes fazia parte do quartetto da Rainha da Italia, acabam de perder suas jovens esposas de maneira verdadeiramente tragica.

Quadre — Forino suicidou-se com um tiro de revolver na frente e Santinha Golfarelli lançou-se ao Rio da Prata.

Uma sobrinha da Imperatriz da Austria, Luiza-Maria Isabel, filha do Duque Luiz de Baviera, casou-se com o artista do theatro de Munich, Otto Brucks.

A proposito da infeliz duqueza d'Alençon, que morreu na catastrophe do *Bazar de la Charité em Paris*, o *Journal Musical* lembra a parte que ella tomou no movimento musical parisiense. Foi sob o seu patronado, que tiveram lugar, no anno passado, os esplendidos concertos historicos, dirigidos por M. Vincent d'Indy.

A ultima composição de LEONCAVALLO « Hymno ás musas » foi dedicada ao celebre tenor van Dick.

Os jornaes da America do Norte narram que Walter Damrosch, o conhecido chefe de orchestra, offereceu a M.me Wagner a enorme quantia de 1,250,000 fres para conseguir o direito de representar o *Parsifal* em America.

Tambem Angelo Neumann offereceu a M.me Wagner, para o mesmo fim, outra quantia enorme.

Ambos obtiveram resposta negativa. Por uma convenção estabelecida entre os herdeiros do mestre de Bayreuth, e a liquidação do rei Luiz II de Baviera, o monopolio do *Parsifal* foi reservado ao theatro de Bayreuth, mas com a condicção que o theatro de Munich tivesse a prioridade sobre todos os outros theatros do mundo durante tempo determinado, no caso em que Bayreuth renunciasse ao seu monopolio.

Portanto se M.me Wagner tivesse autorizado, seja ao S.nr Damrosch ou ao S.nr Angelo Neumann, a representar o *Parsifal*, o intendente dos theatros Real de Munich estaria *ipso facto* no direito de represental-o igualmente na opera de Munich.

Isto é o que não se quer, com razão, em Bayreuth e por estes motivos o *Parsifal* ficará reservado exclusivamente ao theatro de Bayreuth.

O sr. PIZZI descobriu uma missa composta por DONIZZETTI para os funeraes de BELLINI, em 1893. Essa missa será executada na Cathedral de Bergamo, no mez de Agosto, com grande Orchestra, coros e solistas.

Por occasião des festas do Jubileo da Rainha Victoria em Fletcher's Field, Montreal (Canada), cinco mil erianças das escholas municipaes cantaram o hymno — « God save the Queen » — em quanto davam os vinte e um tiros da saudação do estylo.

Um dos trechos musicaes mais antigos que ainda existem no mundo é um canção que se cantava no Templo de Jeruzalem e que ainda se ouve nas synagogas da Hespanha e de Portugal.

Aphorismos, sentenças, e conselhos de musicos notaveis

Enviar luz ás profundidades do coração humano, eis a missão do artista.

R. SCHUMANN

Sé consciencioso e justo nas tuas criticas e serás conceituado.

O objectivo da educação musical não pode consistir em executar com mais ou menos habilidade tal ou qual peça de difficuldade transcendental, pois que esse castello de cartas cairá por terra com o primeiro sopro de vento. O discipulo serio e consciencioso deveter aspirações á um horizonte mais vasto; elle procurará formarse pouco a pouco um repertorio de tudo oque merece ser tocado e comprehendido; sobretudo, porem, sentirá desejos ardentés de adquirir em grau maximo esse gosto delicado e esse sentimento elevado do Bello que sómenthe poderão facultar o accesso ás mais altas regiões da arte.

C. ESCHMANN-DUMUR.

Fabrica de Chapéos de sol

A L'ARC-EN-CIEL

S. PAULO — N. 36, Rua de S. João, N. 36 — S. PAULO

Melhor e 350fo mais barato que em outra qualquer casa

COBREM-SE E CONCERTAM-SE GUARDA-CHUVAS

TRABALHOS GARANTIDOS



HUMORISMOS

Uma historia divertida corre pelas orchestras de Londres.

Em um ensaio dos recentes concertos dirigidos por Felix Mottl na capital ingleza, o celebre chefe d'orchestra, de ordinario tão delicado, apostrophou subitamente um pobre musico com esta unica palavra: *Ass!* (burro!) Grande indignação de toda a orchestra. Porem, todos se puzeram a rir quando o primeiro violino, um allemão, explicou aos seus collegas que o maestro quizera simplesmente indicar ao artista que devia dar um *lá bemol* (em allemão *As*) em vez de *lá natural* que havia dado por engano.

Recebemos constantemente reclamações de diversos assignantes do nosso Jornal, nesta Capital, por não receberem os respectivos numeros.

Devemos declarar que temos feito sempre a expedição com o maximo cuidado e regularidade e que sómente podemos attribuir ao mau serviço do Correio a falta muito justa de que se queixam os nossos assignantes.

NECROLOGIO

Falleceram:

PAUL PABST, director do Conservatorio e da Sociedade imperial de musica de Moseou.

CHARLOTTE WOLTER, grande tragica, em Vienna.

ENRICO SERBOLINI, notavel baixo, em consequencia de grave enfermidade contrahida em Manãos, onde se achára fazendo parte de uma companhia lyrica, em Livorno.

CHARLES MIKULI, director do Conservatorio de Lemberg (Galiza). Mikull excellent pianista e compositor, foi, talvez, o ultimo dos discipulos de Chopin, que sobreviveram ao mestre, em Lemberg.

Novidades Theatraes e Musicaes

Recebemos e agradecemos:

— FIOR D ELISA — Mazurka para piano da S.nr Vincenzo Autori.

DOTT. DOMENICO RAJA

Medico Veterinario

DIPLOMADO PELA UNIVERSIDADE DE NAPOLES

Fiscal Sanitario da Camara Municipal

Cura as doencas dos animaes e faz qualquer operação pelos methodos antisepticos mais modernos.

S. PAULO — Rua S. Theresa Num. 20-A — S. PAULO



AOS ASSIGNANTES

Somos forçados com pezar a retirar a pagina de musica do snr. Dr. Ezequiel Ramos Junior porque no momento de ser transportado o cliché para a machina succedeu estragar-se uma das partes do cliché.

No proximo numero, pois, a publicaremos.

Dr. Carlos de Niemeyer

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO

Com longa practica dos hospitaes de Vienna, Paris e Berlin; especialista em molestias de senhoras, operações e partos.

CONSULTORIO E RESIDENCIA

5, Rua Direita, Primeiro andar — Consulta de 1 as 3 horas.

PIANOS RÖNISCH

PRIMEIRO FABRICANTE D' ALLEMANHA

Unicos representantes

para os Estados Unidos do Brasil

J. BEVILACQUA E C.

Rua dos Ourives num. 43 — RIO DE JANEIRO

Rua de S. Bento num. 14-A — S. PAULO (Filial).

Pianos Colombo, Aymonino, Pleyel, Boisselot, etc., etc.

*Afina-se, aluga-se, troca-se e concerta-se***14-A — Rua de S. Bento — 14-A****Gasa Milano Instrumental****LUCCHESI & CONTRUCCI**

Pianos de varios autores, orgãos de Canudo para Egreja, harmoniuns para Egreja e salão, instrumentos de banda e orchestra, grande sortimento de harmonicas Italianas e sanfonas de todas as qualidades.

Vende-se por atacado e a preços baratissimos

Garante-se o concerto e afinação de todos estes instrumentos. Afina-se e concerta-se pianos, orgãos, harmoniuns e harmonicas.

TRABALHOS GARANTIDOS

**RUA LIBERO BADARÓ NUM. 36
S PAULO****AVISO***As duas composição do insigne Maestro brazileiro, Henrique Oswald — Réverie e Valse — por nós publicados, acham-se a venda nas casas dos Srs Levy e Bevilacqua ao preço de 500 rs. cada uma.*

OFFICINA PARA CONCERTOS DE INSTRUMENTOS MÚSICAS

PEDRO BARBIERI

S. PAULO — Rua Rachuelo Num. 3 — S. PAULO

Esta officina está perfeitamente habilitada e incumbe-se com brevidade e modicidade de preços de qualquer concerto em instrumentos de musica de metal ou madeira.

Garante solidez e perfeição.

ASSIGNATURA

Anno (Serie de N. 24) . . . 12\$000
Semestre (Serie de N. 12) . . . 7\$000
Numero Avulso 1\$000

Pagamento adiantado

Proprietario NESTOR FORTUNATI
Redator-Director, Prof. FELIX DE OTERO
Travessa da Consolação N. 8 — S. PauloAS ASSIGNATURAS
recebem-se nas Casas de musicas
Levy e Bevilacqua
Rua 15 Novembro 33 e S. Bento 14 A**MIGALHAS**NOTAS DA LITTERATURA E PEDAGOGIA
DO PIANO(lidas em Aulas da *Eschola da Musica*)

POR

LUIGI CHIAFFARELLI

2º Fascicolo 1\$ vende-se em beneficio da Maternidade de S. Paulo

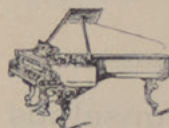
Gabinetto Dentario**Dr. G. GRANELLI**

S. PAULO — RUA S. BENTO NUM. 26-A — S. PAULO

20,000

DENTI ARTIFICIALI che in breve tempo devon-i collocare col sistema Nord-America a soli 5\$ e 10\$ l'uno. Qualità stessa che giornalmente s'impiega da tutti i dentisti del mondo.

ESTRAZIONE DEI DENTI SENZA DOLORE 5\$000

I lavori in oro, otturazioni di qualunque specie, apparati per la correzione dei denti naturali, velopendoli e quanto inerente alla bianca dentaria *usasi sempre prezzi economici.* — Consulti e preventivi *gratis* — Dalle 8 alle 4 pom.**Massima garanzia — Pagamento Anticipato****THEODORO GOETZE**
Rua Halfeld N. 26-AEstabelecimento Musical
DE**Theodoro
Goetze**

Em Minas-Rio

AGENZIA ESCLUSIVA

dos Pianos

RUD. IBACH SOHN

MUSICAS

de todos os Editores

DA

Europa e America

Juiz de Fôra

PIANOS HARMONIUMS MUSICAS

**CASA HOLLENDER**

S. Paulo — Rua Benjamin Constant 22 — S. Paulo

Pianos FeurigOS MELHORES PIANOS EXISTENTES NA AMERICA
DO SUL ACTUALMENTE**SONORIDADE EXCEPCIONAL**

MUSICAS DE TODOS OS EDITORES EUROPEUS

ESPECIALIDADE EM MUSICAS CLASSICAS

Representante das acreditadas casas

Buschmann, Guimarães & Irmão do Rio
e Breitkopf, Hürtel de Leipzig**PREÇOS MODERADOS**